

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

**O APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL COMO  
ESPAÇO PARA QUESTIONAR E CONSTRUIR  
UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS**

Professoras Elaboradoras:

Maria Aparecida Ferreira Fortes  
Maria Aparecida de Freitas Binha  
Maria Marlene do Carmo Pasqualotto  
Noemi Maria Magalhães Gotfrid

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Título : O aperfeiçoamento de pessoal como espaço para questionar e construir uma proposta de Educação de Jovens e Adultos

Instituição : C.E.S. - Centro de Estudos Supletivos de Araucária  
C.E.S. - Centro de Estudos Supletivos de Mandirituba  
N.R.E. - Núcleo Regional de Educação - Área Metropolitana Sul

## SUMÁRIO

- Título.....	01
- Dados de Identificação.....	02
- Apresentação.....	04
- Justificativa.....	05
- Referencial Teórico.....	06
- Objetivo Geral.....	10
- Objetivos Específicos.....	11
- Metodologia.....	13
- Temática (etapas).....	14
- Cronograma.....	15
- Recursos.....	17
- Referências Bibliográfica.....	18

## APRESENTAÇÃO

O presente projeto proposto pelo NRE e CES visa subsidiar o trabalho do ano letivo de 1996, especificamente junto aos professores, tendo em vista que é este que vive o cotidiano diretamente com o aluno.

Refletir com o professor as questões da Educação de Jovens e Adultos é fundamental para atender a esta clientela que deposita expectativas na escola e necessita resgatar a sua escolaridade.

## JUSTIFICATIVA

Tendo em vista as necessidades e dificuldades de concretização de uma política de aperfeiçoamento dos professores na questão da Educação de Jovens e Adultos e sentindo a necessidade de uma escola transformadora e do acesso e permanência do aluno na mesma, atraindo também pai, mãe, vizinho, comunidade, propomos um projeto na tentativa de propiciar ao jovem e adulto um novo modo de viver, de responsabilidade, formação de vida ativa e integrada à comunidade, permitindo ao mesmo adquirir competência no meio em que vive, ocupando seu lugar na sociedade. Para isso propomos discutir a educação questionando e construindo um novo espaço para a Educação de Jovens e Adultos, buscando um novo papel para a escola frente a uma sociedade que se transforma rapidamente. Para tanto em primeiro lugar a equipe abordará os canais de comunicação direta que são os professores, para que possam receber os alunos, que terão seus problemas discutidos e os próprios professores e demais elementos da escola, que poderão discutir, colocar suas iniciativas em ação, estimularem-se e buscarem mais e mais sugestões originais.

É necessário para tanto o comprometimento do profissional com sua tarefa e também como cidadão para que o aluno realmente possa crescer.

Envolver família e comunidade no sentido participativo também faz a escola construir.

Levar em conta a realidade local e a visão de mundo é tão importante quanto o conteúdo de cada disciplina, daí a necessidade do professor estar refletindo, pesquisando, vivenciando.

A Escola precisa da teoria e prática, do domínio técnico, da vivência do dia a dia para que se possa fazer uma prática transformadora e construir uma linha de ação para seu projeto pedagógico.

Assim elaboramos o seguinte projeto para que possamos abranger a totalidade de ação da escola.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A escola é o lugar onde se realiza o ensino, é o lugar de concepções, é o lugar de autonomia e aí apresenta todas as condições para fazer uma reflexão sobre o que se anota.

Rever a sua organização, seu trabalho pedagógico tendo como base seus alunos é urgente.

A escola pode e deve ocupar o espaço que lhe cabe, colocando em ação o que é próprio dela. Para isso os educadores devem tomar nas mãos os rumos da Escola, assumindo suas responsabilidades, fortalecendo relações entre a escola e o sistema de ensino.

Assim deve refletir sobre o seu cotidiano, os fatores que condicionam determinada situação, que tem consciência dos limites e possibilidades, pode organizar e propor transformações.

É necessário evitar o distanciamento entre planejar e executar, o que se faz na escola tem que ser construído e vivenciado por todos os envolvidos com o processo educativo da mesma.

Para isso nos alicerçamos nos pressupostos de uma teoria pedagógica crítica que parte da prática social e que esteja compromissada em solucionar os problemas da escola. Não há necessidade de começar tudo de novo, mas exige dos professores, equipe pedagógica, funcionários, clareza, mobilização espontânea, luta pela autonomia e qualidade da escola.

O que se deseja é uma educação alicerçada em novos parâmetros: uma escola para o trabalhador, tendo o mundo do trabalho como referencial, para sua organização, estrutura, planejamento e funcionamento.

Um ensino de qualidade, que não somente traduza o conhecimento, socializando, mas que seja igualmente formador de uma consciência democrática e social, atendendo as necessidades da maioria, livre de preconceitos e imune de qualquer prática discriminatória. Uma escola onde haja uma verdadeira interação dos agentes envolvidos no processo educativo, experimentando novas formas de ensino, aprendizagem, produção, participação e trabalho.

Ao enfatizar a interação a escola reafirma o direito de TODAS as pessoas à educação, conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, prevendo a necessidade no sentido de renovar o empenho da comunidade mundial, na Conferência Mundial sobre Educação para TODOS de 1990, procurando garantir esse direito a todos independentemente de suas diferenças particulares.

Dessa necessidade decorre outra no sentido de que sejam estabelecidos princípios fundamentais para uma Linha de Ação, que possibilitem à escola, acolher pessoas, jovens e adultos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras.

Todas essas condições, levantam uma série de desafios para a escola integradora, que têm que encontrar a maneira de educar com êxito TODOS os jovens e adultos, através de uma pedagogia equilibrada que beneficie a todos os educandos, partindo do princípio de que todas as diferenças humanas são normais e de que a aprendizagem deve, portanto, ajustar-se às necessidades de cada educando, em vez do educando se adaptar aos supostos princípios quanto ao ritmo e à natureza do processo educativo.

A escola, com essa configuração, se torna a base para a construção de uma sociedade centrada nas pessoas, que respeite tanto a dignidade como as diferenças de todos os seres humanos e que se fixe mais no potencial destas pessoas ( ao invés de mutilá-las, ao fixar-se mais em suas incapacidades).

Seguir essa tendência da política social é fomentar a integração e a participação, lutando contra a exclusão.

A integração e a participação lutando contra a exclusão. A integração e a participação fazem parte essencial da dignidade humana e do gozo e exercício dos direitos humanos.

Inspirada numa vontade política de alcançar a EDUCAÇÃO PARA TODOS, a escola necessita construir um currículo que assegure, de fato, as aprendizagens fundamentais estabelecidas para o país, e ao mesmo tempo identifique-se com a realidade e a cultura locais, possibilitando reverter o distanciamento instalado entre planejar e executar, refletir e agir, que favorecem a mecanização e a repetição indefinida de ações que acabam por se tornar anacrônicas, sem sentido, no trabalho escolar.

Por outro lado, questões como saúde, trabalho, violência, desigualdade social, miséria e, também, os avanços da ciência e da tecnologia, os direitos humanos, a proteção ou a devastação do meio ambiente são problemas contemporâneos que atingem de alguma forma nossa vida e não pode ficar do lado de fora da escola. Os vários campos do conhecimento, representados nas disciplinas do currículo deverão ser questionados para que se chegue a perceber as mediações ou os instrumentos que oferecem para elucidar esse contexto.

Nessa perspectiva, o professor assume a condição de pesquisador, investigando o mundo, o conhecimento sistematizado e sua própria prática. É assim que o grupo de professores pode buscar o equilíbrio entre os diferentes fatores que interferem no currículo e construir a proposta curricular de sua escola, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino.

A mudança educacional depende dos professores e da sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula. Mas hoje, nenhuma inovação pode passar ao lado de uma mudança ao nível das organizações escolares e do seu funcionamento. Por isso, falar de formação de professores é falar de um investimento educativo dos projetos de escola.

Para os professores, o desafio consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas. A formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado ao dia-a-dia dos professores e das escolas, e não como uma função que intervém à margem dos projetos profissionais e organizacionais.

A formação contínua deve capitalizar as experiências inovadoras e as redes de trabalho que já existem no sistema educativo, investindo-as do ponto de vista da sua transformação qualitativa, em vez de instaurar novos dispositivos de controle e de enquadramento.

Implica a mudança de mentalidade dos professores, que se refletirá na escola, o que não é possível sem um investimento positivo das experiências inovadoras que já estão no terreno. Caso contrário, desencadeiam-se fenômenos de resistência pessoal e institucional, e provoca-se a passividade de muitos atores educativos.

Neste contexto o professor precisa construir competência técnica e política para orientar o processo de aprendizagem de seus alunos e para participar coletivamente das definições dos rumos da educação e da sociedade. O sistema educativo tem o compromisso de oferecer ao professor condições para a construção dessa competência técnica e política, a fim de que o mesmo assuma profissionalmente seu papel de estimulador, orientador e auxiliar de aprendizagem dos jovens e adultos, em especial os das classes populares, e de participante, no coletivo, de definições para a condução dos rumos da Educação na Região e no Estado.

Essas definições partem da necessidade da escola estar junto com a comunidade, dando um novo enfoque às suas atividades, pois com o advento da ciência e da tecnologia, a educação precisa da participação e da contribuição da comunidade para que juntos possam nortear o melhor desempenho do aluno: trabalhador enfrentando principalmente o problema da evasão.

Neste momento privilegiado de mudanças de paradigmas onde ocorrem as mudanças radicais, surgem os chamados movimentos alternativos, que dão particular importância para um pensamento Holístico e defendem um novo estilo de vida.

Nem tudo que é novo é necessariamente bom e nem tudo o que é velho deve ser descartado.

Na educação se vislumbra também a mudança de paradigmas. Não é o que se ensina que é aprendido, mas o que o professor mostra, fazendo e gerando paradigmas que são copiados, ampliados e ajustados para a realidade de cada um.

Neste contexto, importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educacionais.

Ao fazer uso da mídia local, a escola acrescentará um aspecto inovador. Na dificuldade de colocar assuntos educacionais em pauta nos grandes periódicos e Tvs, a saída é a escola buscar contatos diretos dos pais e professores com os responsáveis pelos jornais e emissoras de TV.

Um projeto para introduzir a Informática na escola, é uma iniciativa que visa dar acesso a uma tecnologia capaz de transformar a aprendizagem num processo ativo, tendo

como meta não só preparar para o mercado de trabalho, mas também desenvolver a consciência.

O professor de hoje, espera da informática, um apoio para fazer passar melhor um conteúdo de curso que ele não tem, muitas vezes condições de questionar.

A capacitação dos professores é o ponto-chave do projeto. Em geral, o profissional está apático. Além disso, ainda há muita resistência em relação à informática, o que nos leva a necessidade de trabalhar o professor, do mesmo modo que ele vai trabalhar com o aluno, embora a criança e o adolescente ofereçam mais facilidade por ter menos medo de tentar e errar.

A necessidade e a exigência do momento atual, caracterizado por uma sociedade global, é vislumbrado pela escola que se propõe analisar, conhecer a informática e sua importância na educação, refletindo sobre as contribuições teórico-práticas para a utilização e inserção do computador nas atividades pedagógicas, possibilitando conseqüentemente avanços na conquista do desenvolvimento tecnológico.

Nessa perspectiva, a escola precisa antever um futuro diferente do presente, supondo rupturas, lançando-se para diante, com base no que se tem, buscando o possível.

Esse intento, significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade.

A construção de um projeto é uma promessa contida frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possíveis, comprometendo seus atores e autores.

A adesão dos diversos atores e a elaboração de um projeto próprio serão facilitadas pela criação de uma identidade da escola, de um ethos científico e diferenciador.

A escola é em última análise, uma proposta pedagógica. Mas de quem é a responsabilidade dessa proposta? Que identidade é ela? É de quem para quem? Trata-se pois, de entendê-la no seu “o que é”, “como é”, “porque é assim” e a quem “vem”. Aprender a fazer leitura dessa proposta em sua intencionalidade, como condição de poder dela participar, retomando sempre suas questões substantivas e estratégicas de sua condução pedagógica. Na efetivação deste Projeto de Aperfeiçoamento. Núcleo Area Sul e CES de Araucária e Mandirituba estarão empenhados na concretização das propostas voltadas para a inovação educacional e para a autonomia, constitutivos essenciais ao projeto político-

pedagógico das escolas, procurando desenvolver práticas pedagógicas que respeitem a pluralidade filosófica e cultural de nossas comunidades.

Entre o confronto, a experiência, trazida pelo aluno, e por que não dizer do professor e o saber; vale dizer, vai se dar ação à compreensão e da compreensão à ação, até a síntese, o que não é outra coisa, senão a unidade entre a teoria e a prática.

Assim, queremos, questionando e construindo, criar um novo espaço para a Educação de Jovens e Adultos.

## OBJETIVO GERAL

Contribuir na criação de condições educacionais de aperfeiçoamento profissional revertendo as tendências atuais, buscando transformações profundas na atuação deste profissional, uma nova proximidade que conjugue conhecimento com produtividade e mudança constitucional.

8º - Refletir sobre o significado dos conceitos de currículo, sua importância, sua dinamicidade de organização, no direcionamento da prática educativa e da construção coletiva do mesmo;

9º - Refletir sobre o processo da construção do conhecimento escolar, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive;

10º- Envolver a comunidade, visando coletar opiniões para a melhoria da qualidade de ensino provocando co-participação com a mesma, recebendo e divulgando serviços de qualidade desenvolvidos pela escola;

11º- Utilizar a mídia para divulgar os resultados, necessidades e progressos da escola;

12º- Oportunizar condições para que os professores tenham acesso a informatização e suas implicações, dentro do próprio estabelecimento, buscando organizar o seu tempo, conhecendo as novas fronteiras culturais e seus efeitos na aprendizagem;

13º- Analisar subsídios teóricos, práticos com relação a introdução do computador na educação de jovens e adultos considerando a informática como instrumento ideal para uma pedagogia de apoio;

14º- Reorganizar a escola criando condições de gerar uma forma de organização democrática através de um projeto social e coletivo.

## METODOLOGIA

Tendo como pressuposto que a clientela em geral do curso de educação de jovens e adultos é trabalhadora, estudantes, e que como tal detém um saber assistemático e que os professores que trabalham com essa clientela, tem necessidade de rever: conceitos, paradigmas, necessidade de espaço para discussão e reflexão da sua prática com relação ao trabalho que realiza, é necessário discutir com o professor e toda a equipe da escola para que surja daí uma postura pedagógica consciente para atender o aluno trabalhador, que traz uma história de vida.

Se é no cotidiano da escola que acontece a educação, é aí que devem ser planejadas e organizadas as ações pedagógicas, e para isso é necessário convencer a equipe a pensar, a realizar o fazer pedagógico.

Para isso a melhoria da formação profissional e a valorização do trabalho pedagógico devem ser garantidas através da reflexão, criação, compromisso social e político.

É necessário decidir coletivamente o que se quer da escola e como fazer para atingir o que se quer, ou seja atingir o jovem e o adulto trabalhador garantindo o acesso e a permanência dele na escola, possibilitando uma prática educativa libertadora propiciando-lhe o desenvolvimento pleno das competências fundamentais para a participação no mundo do trabalho formal e informal, atual e futuro do cidadão trabalhador.

O trabalho será realizado contando com o NRE área Metropolitana Sul e o CES, durante o ano letivo conforme temáticas (etapas) e cronograma que constam neste projeto

Diretor, equipe pedagógica e professores estabelecerão ao longo do ano etapas e assuntos a serem tratados, pesquisados, discutidos, contemplando as necessidades previstas nos objetivos.

Será feita análise da realidade a partir das situações concretas, evidenciando as dimensões históricas de construção da própria existência do homem em suas relações sociais.

Discussões sobre a garantia do acesso e permanência do aluno trabalhador na escola, construção de uma nova proposta para a escola, construção do conhecimento, do saber, desenvolvimento pleno das técnicas, tecnologias, relações sociais, aperfeiçoamento do

professor, do currículo, sócio-comunicativos, visando o exercício da cidadania, construção e organização de uma escola transformadora, nortearam toda a metodologia.

Não há mais espaço para a acomodação, passividade, submissão, individualismo e paternalismo. O sucesso escolar está comprometido com a implantação de uma cultura de mudanças, de contínuo aperfeiçoamento. Esforços no sentido de oferecer oportunidades de estudo a um número cada vez maior de pessoas, permitindo-lhes melhorar suas condições de vida norteará também até a metodologia de trabalho utilizada através de problematização e chegando ao uso da teoria e da prática concomitantemente e de uma aproximação crítica da realidade.

A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses do aluno, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática, pois se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade, dando um passo a frente, mas partindo das condições existentes.

Os procedimentos e instrumentos utilizados estarão alinhados com os objetivos que nos propomos, escolhidos junto com a proposta pedagógica. Assim reuniões, discussões, reflexões, estudo de grupo, encontros semanais, culturais, exposição de trabalhos, pesquisas, vivências, experiências, uso do rádio, televisão, jornal, computador, divulgação, participação de atividades na escola, comunidade, município serão assumidos com clara consciência de articular procedimentos e propostas.

## TEMÁTICAS - ETAPAS

- 01- Garantia do acesso e permanência do aluno trabalhador na escola.
- 02- Socialização da prática docente.
- 03- Construção de uma proposta para a escola.
- 04- Qualidade de vida, cidadania, mundo do trabalho e ação transformadora do aluno trabalhador.
- 05- Valorização da prática docente
- 06- Organização de grupos de estudo.
- 07- O papel da equipe na construção de uma escola transformadora.
- 08- O currículo como construção coletiva e gestão compartilhada.
- 09- Processo de construção do conhecimento do jovem e adulto.
- 10- Comunidade e a ação participativa junto à escola.
- 11- Utilização da mídia para divulgação.
- 12- Acesso a informatização.
- 13- Computador como instrumento ideal para uma pedagogia de apoio.
- 14- Organização escolar.

## CRONOGRAMA

OBJ. E ETA- PAS	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV	DEZ
1°	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2°	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3°	-					-					
4°	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5°	-	-	-								
6°			-	-	-	-	-	-	-	-	-
7°			-	-	-	-	-	-	-	-	-
8°		-	-								
9°									-		
10°	-	-	-							-	
11°	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

OBJ. E ETA- PAS	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV	DEZ
12°							-	-	-		
13°			-	-	-	-	-	-	-		
14°	-	-	-	-	-						

## RECURSOS

**Físicos** - espaço escolar físico

**Financeiros** - verbas oriundas de :  
- escola  
- município  
- CES POLO  
- SEED

**Humanos** - equipe escolar  
- professores convidados

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOMINGOS, Ana Maria et alli. A teoria da Bernstein em Sociologia da educação. Lisboa, Fundação Calouste Gulbekian, 1985.
- ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola: Educação e Trabalho no capitalismo. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 5ª edição p. 1.144.
- FREITAS, Luiz Carlos. Organização do trabalho pedagógico. Palestra proferida no VII Seminário Internacional de Alfabetização e Educação. Novo Hamburgo, agosto de 1991.
- “Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática”. Tese de livre-docência. Campinas, Unicamp, 1994.
- GADOTTI, Moacir. “Pressupostos do projeto pedagógico”. In MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.
- GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em educação: Para além das teorias da reprodução. Petrópolis, Vozes, 1986.
- HELLER, Agnes. Para mudar a vida. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- MACHADO, Antônio Berto. “Reflexões sobre a organização do processo de trabalho na escola”. In: Educação em Revista nº 9. Belo Horizonte, jul. 1989, pp. 27-31.
- MARQUES, Mário Osório. “Projeto pedagógico: A marca da escola”. In: Revista Educação e Contexto. Projeto pedagógico e identidade da escola nº 18. Ijuí, Unijui, abr./jun. 1990.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. “Currículo e controle social”. In: Teoria e Educação nº 5. Porto Alegre, Pannonica, 1992.
- NÓVOA, Antônio. “Para uma análise das instituições escolares”. In: Antônio Nóvoa (org.) As organizações escolares em análise. Lisboa, Dom Quixote, 1992.
- PARO, Victor Henrique. “Situações e perspectivas da administração da educação brasileira: Uma contribuição”. In: Revista Brasileira de Administração da Educação. Brasileira, Anpae, 1983.
- RIOS, Terezinha. “Significado e pressupostos do projeto pedagógico”. In série Idéias. São Paulo, FDE, 1982.
- SAVIANI, Demerval. “Para além da Curvatura da vara”. In: Revista Andes nº 3. São Paulo, 1982.